

“O TELEFONE TOCOU NOVAMENTE”: TEMATIZANDO O SAMBA ROCK NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ronaldo dos Reis

ronaldosonyc@usp.br

Universidade de São Paulo (USP)

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta a tematização do Samba Rock nas aulas de Educação Física inspiradas nos pressupostos do currículo cultural. Os estudantes da turma do 7º ano II durante um trimestre letivo (2018) acessaram e produziram conteúdos diversos sobre a prática corporal, no final produzindo um baile com o envolvimento e a participação de toda a turma.

PALAVRAS-CHAVE

Currículo Cultural; Educação Física; Samba Rock

INTRODUÇÃO

Atento aos múltiplos “sujeitos da multidão”, o currículo cultural busca compreender e reconhecer as reivindicações dos grupos minoritários pelo direito a terem suas culturas corporais reconhecidas. Os sujeitos pertencentes à “multidão” resistem aos currículos convencionais e lutam para se verem representados, o que não significa substituir as práticas corporais dos grupos dominantes pelas marginalizadas, mas sim garantir um tratamento equitativo às brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas de todos os grupos. (NERY; SOUZA, 2016, p. 206-207)



Mesmo algumas práticas corporais oriundas de matrizes cultural afro-brasileiras, tais como capoeira, frevo, hip hop, jongo, maculelê, maracatu, samba, entre outras, presentes nas aulas de Educação Física, não é raro encontrarmos finalidades utilitarista nas intervenções propostas pelos professores, com pressupostos pautados em currículos não – críticos.

Segundo Neira e Nunes (2009), as propostas tradicionais ou não-críticas são identificadas por aquelas que objetivam a aptidão física, o estilo de vida saudável, o ensino esportivo, o desenvolvimento motor, a otimização de funções psicomotoras, ou como já citamos a utilização para a aprendizagem de algo que não seja efetivamente o conteúdo presente nas praticas corporais.

As teorias curriculares nascidas na segunda metade do século passado – psicomotora, desenvolvimentista, saúde renovada e crítica – resultaram de trabalhos científicos e foram adotadas nas propostas oficiais, ensinadas nas universidades e, só então, chegaram às escolas (Neira, 2018 p.13)

Neira (2018) aponta outro caminho para o surgimento do currículo cultural da Educação Física. O coletivo de professores que passou a se reunir na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo quinzenalmente desde 2004, inconformados com a falta de conexão entre as propostas existentes e o contexto que enfrentavam nas escolas, passou a debruçarem-se sobre as teorias pós-críticas em Educação na tentativa de compreender os descompassos a luz dos estudos culturais, multiculturalismo crítico, pós-estruturalismo, pós-modernismo, pós-colonialismo, estudos feministas, teoria *queer* e filosofia da diferença, assim constituindo o Grupo de Pesquisas em Educação Física Escolar da FEUSP.

Para colocar em ação o currículo cultural nas aulas de Educação Física, as professoras e os professores interiorizam e agem inspirados em princípios ético-políticos (BONETTO, 2016). Tais princípios definem a prática corporal que será tematizada e as atividades de ensino.

Após conhecer o contexto e o entorno no qual a escola e a comunidade está inserida, professoras e professores são levados a reconhecer o patrimônio da cultura corporal da comunidade para, em seguida, ter a possibilidade de articular com o projeto pedagógico da escola. Assim, o fizemos em uma escola pública da cidade de São Paulo, onde os estudantes durante as atividades de mapeamento apresentaram o interesse em conhecer mais sobre o samba, o que iniciou nossa proposta de tematização do Samba Rock.

Quando tematizadas no currículo escolar, as práticas corporais legitimam e fortalecem certa representação.

“Nada há de ingênuo ou casual nesse processo. A escolha de uma prática corporal e não outra implica a disseminação de certos significados a respeito dela própria e do(s) grupo(s) que a cultiva(m)” (NEIRA, 2018 p. 48).

“A preocupação com o privilégio concedido a certas identidades, conhecimentos e discursos em prejuízo de outros, leva os professores e professoras que colocam em ação o currículo cultural a modificar as condições de minimização e desqualificação dos saberes pertencentes aos grupos não hegemônicos.” (NEIRA, 2018 p.49)

Influenciando na seleção do tema de estudo, o princípio da justiça curricular se efetiva a partir da distribuição equilibrada das práticas corporais, conforme o seu grupo social, valorizando a pluralidade dos grupos presentes na escola e na sociedade.

A recorrência de práticas corporais de origem euroestadounidense tradicionalmente nas aulas de Educação Física, corroboraram para que o samba rock fora eleito para a tematização nas aulas, o que em consonância com os pressupostos do currículo cultural visa romper a exclusividade, superioridade/ inferioridade de alguns temas, a que são atribuídas conotações discriminatórias em relação a setores sociais, os quais estão em desvantagem nas relações de poder.



A descolonização do currículo acontece quando as atividades de ensino viabilizam um leque de oportunidades “diferentes”, em que proporcionam a participação equitativa das múltiplas identidades. Uma proposta de ensino descolonizada empreende a possibilidade de diálogo entre culturas, de convivência e partilha coletiva com o diferente, desestabilizando a noção de que existem culturas autênticas. Uma proposta descolonizada fabrica as condições para o diálogo entre culturas, convivência e partilha coletiva com o diferente, questionando a existência de culturas particulares autênticas (NEIRA, 2011).

Conversando com os estudantes em muitos momentos durante as atividades das aulas muitos afirmaram que não entendiam o que aconteceu até o 7º ano que ainda não tinha estudado o Samba rock nas aulas, alguns vindos de outras escolas, afirmavam ser uma oportunidade ímpar, já que nem imaginavam que era possível estudar “outras coisas” para além dos esportes nas aulas.

Segundo Neves (2018), durante a tematização, as (os) estudantes sugerem, alteram, propõem e enriquecem as aulas, participando efetivamente das situações propostas de diferentes maneiras. Assim também observamos ao tematizar o samba rock em nossas aulas de Educação Física em uma escola pública no Estado de São Paulo na região da zona oeste da capital no bairro do Butantã. O presente relato trata de um trimestre letivo do ano de 2018 com a turma do 7º ano II.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Para organizar e desenvolver as atividades de ensino, as professoras e professores adotam procedimentos didáticos que possibilitam que, juntamente com as (os) estudantes, assumam uma autoria curricular. Ao desenvolverem o mapeamento, leitura, vivência, resignificação, aprofundamento, ampliação, registro e avaliação, após ter selecionado o tema de estudo, cabe a elas e eles organizar as atividades de ensino para que, durante todo o processo, as (os) estudantes sejam questionadas sobre as diferentes significações.

Importante dizer que os procedimentos didáticos não são sequenciais ou possuem uma ordem pré-estabelecida, ou ainda acontecem de maneira isolada.

MAPEAMENTO

Ao mapear as práticas corporais, se faz necessária ação de identificar quais estão disponíveis aos estudantes, bem como aquelas que, mesmo não compondo suas vivências, podem ser encontradas no entorno da escola ou no universo cultural das (os) estudantes. Mapear também tem o sentido de reconhecer os conhecimentos que estudantes possuem sobre uma determinada prática corporal, mesmo durante o processo de tematização.

Nas primeiras conversas com os estudantes apresentaram o interesse em estudar o samba, ao questionar-lhes sobre os diferentes tipos de samba, sugeriram conhecer sobre o samba rock, já que estes desconheciam o tema. Assim desde as primeiras aulas realizamos atividades que possibilitavam mapearmos os caminhos e acessar conhecimentos que nos possibilitavam outros caminhos, de acordo com as leituras e a medida quem ampliávamos ou aprofundávamos os conhecimentos, outros mapeamentos ocorriam para a produção de novas atividades.

LEITURA

Ao promover a leitura dos códigos das práticas corporais constitui-se em uma ação didática, que possibilita aos estudantes, bem como professoras e professores, o ato de analisar identidades, examinar mitos sociais, que subjugam determinados grupos, gerar conhecimentos baseados nos diversos discursos presentes no grupo, promovendo um ambiente solidário e democrático de escuta, fala e participação, possibilitando educadoras e educadores que recorram a materiais que ofereçam posicionamentos distintos do expressado no coletivo, permitindo, debates e reflexões acerca dos diferentes posicionamentos apresentados. Nessa



perspectiva, as práticas corporais são entendidas como textos da cultura, passíveis de diversas leituras e significações (NEIRA, 2018).

Durante os encontros nas aulas os estudantes tiveram a possibilidade de realizar diferentes leituras sobre o samba rock desde sua origem, onde a partir do movimento das “Rosas negras” ate as diferentes possibilidades dos bailes atuais e dos espaços onde hoje são realizados encontros ou bailes de samba rock pela cidade de São Paulo.

VIVENCIAS

As vivências no currículo cultural concretizam-se de diversas maneiras: trocas de ideias, registros de posicionamentos, conversas abertas, expondo pontos de vista, as quais são tão importantes quanto a realização das vivências corporais. Nesse caso, a problematização, desencadeada pela leitura e vivência da forma como a prática corporal acontece na sociedade, possibilita o acesso às significações dos colegas, fomentando análises cada vez mais profundas e o diálogo com outras narrativas.

Para Santos (2016), problematizar é uma postura pedagógica imanente ao currículo cultural da Educação Física; implica destrinchar, escrutinar e desfamiliarizar o que está estabelecido. É o enfrentamento das representações dominantes que permite compreender não só a manifestação em si, como também aqueles que a produzem e reproduzem.

Durante a tematização do samba rock as vivencias propostas, desde diferentes possibilidades de dançar, as musicas, artistas, vídeos e documentários que assistimos, trouxeram a baila as diversas formas de produção e espaços nos quais são realizadas as festas e bailes que proporcionam o contato com a pratica corporal e seu movimento de resistência cultural proporcionado por esses encontros.

RESSIGNIFICAÇÃO

Ressignificar, no currículo cultural, implica atribuir novos significados a uma manifestação produzida em outro contexto, no qual ela se estabelece, originalmente, baseada na própria experiência cultural. A resignificação não tem qualquer controle, pois não há como pressupor quais são os significados atribuídos quando os sujeitos se deparam com manifestações pertencentes a outros grupos (NEIRA; NUNES, 2009).

No decorrer das atividades outras possibilidades se fizeram presentes durante as vivencias na elaboração de outras formas de dançar o samba rock, não necessariamente como a dança se estabelece, possibilitando outras formas de se dançar em duplas ou individualmente.

AMPLIAÇÃO E APROFUNDAMENTO

Outro procedimento didático, presente no currículo cultural de Educação Física, é o aprofundamento, que possibilita um melhor conhecimento sobre as práticas corporais, em que é possível identificar, analisar inúmeras peculiaridades apresentando saberes que não emergiram nas primeiras leituras. Por sua vez, o procedimento didático da ampliação implica na busca por outras fontes de informação, discursos que tragam à baila olhares distintos dos disponibilizados até o momento do estudo (NEIRA; NUNES, 2009).

Bonetto (2016), no seu estudo, aproxima, com a proposição de uma “escrita-curriculo”, os procedimentos didáticos da ampliação e aprofundamento ao princípio da ancoragem social dos conhecimentos, já que ambos, além de proporcionar outros olhares, podem ajudar a desconstruir representações pejorativas, distorcidas ou fantasiosas, eventualmente postas em circulação.

Em alguns momentos, por exemplo, dissociamos o samba rock de uma dança de “pobre” como inicialmente surgiu, confrontando com sua origem no gueto e a falta de dinheiro, com a resistência na organização de bailes, devido proibição da participação dos negros em bailes na cidade de São Paulo.



REGISTRO E AVALIAÇÃO

Por fim, os procedimentos de registro e avaliação facilitam à professora e ao professor a retomada do processo para socialização de saberes, discussão em sala de aula e redirecionamento da ação educativa e da elaboração das próximas atividades didáticas.

A avaliação no currículo cultural, para além da observação, apoia-se nos registros elaborados. Assim, é possível reunir informações sobre o processo, o que subsidia a reflexão a respeito da prática educativa e acumula indícios tanto dos acertos quanto dos possíveis equívocos cometidos no decorrer das atividades.

Müller (2016) utilizou a analogia com o aplicativo de navegação, denominado *Waze*, para referir-se à ideia do registro, em que concluiu que a análise crítica da documentação, elaborada por discentes e docente, para além de subsidiar a continuidade das ações didáticas, possibilita a revisita e a reflexão sobre o próprio processo formativo, apresentando a necessidade ou não de reorientar a rota. Para o autor, nessa perspectiva, não existe avaliação sem registro.

Já Escudero (2011) aponta para o acompanhamento contínuo e a documentação das atividades que agregam, às funções da avaliação, a valorização das diferenças e a identificação dos mecanismos de sua construção também no interior da escola.

Durante toda a tematização registros em vídeos, fotos ou mesmo escritos foram elaborados e coletados. Com o desenvolvimento das vivências, surgiu a necessidade apontada pela turma da realização de um baile para vivenciarmos todos os elementos, assim contando também com a visita de um organizador de bailes para apresentar como os bailes acontecem e o que seria possível realizar com os estudantes, o que serviu como referencial para a organização, elaboração e realização do baile nos últimos dias de atividades.

CONSIDERAÇÕES

Bonetto (2016) ao estabelecer relações entre o capoeirista e o artista, viés que inspira a pedagogia cultural, mediante um trabalho interpretativo e criativo, onde, estudantes e professoras e professores/artistas interpretam o mundo à sua volta, vão constituindo, descobrindo, redescobrimo e inventando, inspirados pela “metáfora da capoeira” ou pela “escrita-currículo”, ao colocar em ação o currículo cultural, professoras e professores inspiram suas atividades didáticas, tematizando conhecimentos das mais diversas maneiras, assim, produzindo também significações diversas.

Os estudantes do 7º ano tiveram a possibilidade de produzir nas aulas diferentes significados sobre a prática corporal do samba rock, desde elementos relacionados aos aspectos da dança, bem como a resistência cultural que permeiam a prática nos espaços onde os bailes com diferentes formatos produzem o samba rock.



“THE PHONE TOUCHED AGAIN”: THEMING THE SAMBA ROCK IN PHYSICAL EDUCATION LESSONS

ABSTRACT

The present experience report presents the theme of Samba Rock in the classes of Physical Education inspired by the assumptions of the cultural curriculum. The students of the 7th grade class II during a school term (2018) accessed and produced diverse contents on the corporal practice, in the end producing a dance with the involvement and the participation of the whole class.

KEYWORDS: *Cultural Curriculum; Physical Education; Samba Rock.*

“EL TELÉFONO TOCÓ NUEVAMENTE”: TEMATIZANDO EL SAMBA ROCK EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

El presente relato de experiencia presenta la tematización del Samba Rock en las clases de Educación Física inspiradas en los presupuestos del currículo cultural. Los estudiantes de la clase del 7º año II durante un trimestre lectivo (2018) accedieron y produjeron contenidos diversos sobre la práctica corporal, al final produciendo un baile con la participación y la participación de toda la clase.

PALABRAS CLAVES: *Currículo Cultural; Educación Física; Samba Rock.*

REFERENCIAS

- BONETTO, P. X. *“A escrita-currículo” da perspectiva cultural de Educação Física: entre aproximações, diferenciações, laissez-faire e fórmula.* Dissertação (Mestrado em Educação) São Paulo, SP: Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, 2016.
- ESCUADERO, N. T. G. *Avaliação da aprendizagem em Educação Física na perspectiva cultural: uma escrita autopoietica.* Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação, São Paulo, 2011.
- MÜLLER, A. *A avaliação no currículo cultural da Educação Física: o papel do registro na reorientação das rotas.* Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2016.
- NEIRA, M. G. *Educação física cultural: inspiração e prática pedagógica.* Jundiá, SP: Paco, 2018.
- _____. *O currículo cultural da Educação Física em ação: a perspectiva dos seus autores.* Tese (Livre-Docência) Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2011.
- NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. *Educação Física, currículo e cultura.* São Paulo: Phorte, 2009.
- NERY, J. P. R.; SOUZA, L. R. S. Povo X multidão: a luta continua. NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (orgs) *Educação Física cultural: por uma pedagogia da(s) diferença(s).* Curitiba: CRV, 2016.
- NEVES, M. R. *O currículo cultural da Educação Física em ação: efeitos nas representações culturais dos estudantes sobre as práticas corporais e seus representantes.* Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. São Paulo, 2018.
- SANTOS, I. L. *A tematização e a problematização no currículo cultural da Educação Física.* Tese (Doutorado em Educação) Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação. São Paulo, 2016.

